



NAMORO DE ESCOLA

VALESKA CIPRIANO DE SOUZA | EEEP ADERSON BORGES DE CARVALHO - LICEU DE JUAZEIRO DO NORTE

Conta-se que num povoado pequeno e distante havia dois jovens de rara beleza. Chamavam-se Hanna e Caleb. Viviam um amor proibido. Ambos tinham entre 14 e 16 anos. Tudo começou com uma tímida paquera, uma troca de olhares, até que Caleb a abordou e ficaram.

Foi a primeira vez que beijaram e também foi a primeira vez que se apaixonaram. Passado pouco tempo, Hanna foi pedida em namoro. Ela concordou, advertindo-o de que teriam que falar com os pais dela.

Marcaram o dia e na saída da aula, ambos se dirigiram para a casa dela. A mãe de Hanna não se opôs, fazendo, naturalmente, as recomendações que toda mãe faria numa situação dessas. O namoro, afinal, era bem-comportado. Todos os dias Caleb deixava Hanna em casa ao saírem da escola.

Passavam, neste itinerário, algum tempo juntos, quando então ele seguia para casa, com o coração em êxtase, característica dos apaixonados...

Houve, porém, o dia em que a mãe de Hanna deu-lhes uma notícia que explodiu como uma bomba naquele romance cor-de-rosa: o pai de Hanna, que trabalhava como caixeiro-viajante, havia chegado de seus negócios e não gostou da notícia de que sua filha estivesse namorando.

Apesar dos argumentos da mãe, em defesa da filha e do romance (afinal ela sabia que a filha sofreria), o pai dela foi decisivo e não tolerava aquele namoro, sob nenhuma hipótese.

Afirmou que aquilo não era certo, que ela era muito nova, que tinha que estudar, que deveria ajudar a mãe em casa e pronto: estava decidido! O término se deu com lágrimas nos olhos...

Certo dia, já não aguentando de tanta saudade, de tanta carência, Caleb procurou Hanna pedindo que voltassem a namorar. Disse que manteriam segredo, que ninguém precisaria saber, a não ser os amigos mais chegados.

Apaixonada, Hanna concordou de imediato, mesmo sabendo que estava “frita” se seu pai, pelo menos, suspeitasse daquilo. Assim namoraram por três anos. Nesse período só se viam na escola. Comunicavam-se por meio das redes sociais ou com a ajuda dos amigos. Houve vezes em que Hanna mentia para sua mãe. Dizia ir à casa de uma amiga, quando, na verdade, ia à casa de Caleb. Coisas de um coração apaixonado...

Quando completou seus 18 anos, Hanna pôde assumir o namoro, mesmo contra a vontade de seu pai, que a essa altura já não podia decidir sobre a vida da filha.

Ele ainda tentou argumentar de forma não muito respeitosa: disse-lhe que enquanto comesse do feijão dele, ela teria que obedecê-lo.

O que ficou claro foi que o pai de Hanna não simpatizava muito com Caleb. Depois de algum tempo anunciaram o noivado, ao qual se seguiu o casamento. O pai dela, vendo ser inútil uma oposição franca, direta e gratuita, recolheu-se em seu mutismo insatisfeito. Não demorou muito para que os filhos de Hanna e Caleb aparecessem e amolecessem um pouquinho o coração sofrido do pai de Hanna.

Na verdade, Hanna nunca deixou de o amar e, no silêncio do seu coração, o entendia. Sabia que vinha de um modelo de criação muito antigo. Sabia também, que, para certas coisas, o tempo é o melhor conselheiro.

A black and white photograph of George Roger Waters performing on stage. He is wearing a dark leather jacket with a white cross on the collar and a red and white anchor patch on the sleeve. He is holding a microphone and has his right arm extended. The background is dark.

PINK
FLOYD
THE
WALL

WE DON'T NEED NO
THOUGHT CONTROL!
NO DARK SARCASM IN
THE CLASSROOM...

George Roger Waters é um cantor, compositor e músico inglês. É um dos fundadores da banda de rock progressivo/rock psicodélico Pink Floyd, na qual atuou como baixista e vocalista.